



MINISTÉRIO DA SAÚDE



## RELATÓRIO 2003

# PLANOS MUNICIPAIS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA DAS TOXICODPENDÊNCIAS

**Realizado por:**

António Ferreira

Ana Marques da Silva

Margarida Amaral Rego

Departamento de Prevenção - Núcleo de Planeamento e Avaliação

Lisboa, Maio de 2004



## ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	5
1. METODOLOGIA DA RECOLHA DE DADOS	6
2. CARACTERIZAÇÃO GLOBAL	8
2.1. AMOSTRA	9
2.2. MEIOS DE INTERVENÇÃO	10
2.3. ESPAÇOS FÍSICOS DE INTERVENÇÃO	11
2.4. RECURSOS HUMANOS	13
3. RESULTADOS DA INTERVENÇÃO EM GRUPOS DELIMITADOS	15
3.1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	15
3.2. ACTIVIDADES	18
3.3. POPULAÇÃO-ALVO	21
4. RESULTADOS DA INTERVENÇÃO EM GRANDES GRUPOS	26
4.1. ACTIVIDADES GRANDES GRUPOS	26
4.2. POPULAÇÃO-ALVO DOS GRANDES GRUPOS	30
REFLEXÕES FINAIS	37

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO N.º 1 - N.º PMP A DECORRER POR GRUPOS E ANO DE EXECUÇÃO, N=73	9
GRÁFICO N.º 2 - N.º E TIPO DOS MEIOS SOCIAIS DE INTERVENÇÃO	10
GRÁFICO N.º 3 - N.º E TIPO DOS ESPAÇOS FÍSICOS – MEIO COMUNITÁRIO	11
GRÁFICO N.º 4 - N.º E TIPO ESPAÇOS FÍSICOS – MEIO ESCOLAR, N=184	12
GRÁFICO N.º 5 - FINANCIAMENTO DO N.º DE TÉCNICOS ENVOLVIDOS, N=881	13
GRÁFICO N.º 6 - N.º E TIPO DE TÉCNICOS FINANCIADOS NO PMP	14
GRÁFICO N.º 7 - PREVALÊNCIA DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO NOS DISTRITOS, PMP E PROJECTOS	15
GRÁFICO N.º 8 - PREVALÊNCIA DO TIPO DE ACTIVIDADES POR ÁREA DE INTERVENÇÃO	16
GRÁFICO N.º 9 - PREVALÊNCIA DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO POR DISTRITO	17
GRÁFICO N.º 10 - RELAÇÃO PMP, PROJECTOS, ACTIVIDADES POR DISTRITO	18
GRÁFICO N.º 11 - N.º E TIPO DE ACTIVIDADES, N=465	19
GRÁFICO N.º 12 - N.º DAS TRÊS PRINCIPAIS ACTIVIDADES POR DISTRITO	20
GRÁFICO N.º 13 - N.º ACTIVIDADES AO LONGO DO QUADRIMESTRE	21
GRÁFICO N.º 14 - N.º E TIPO DA POPULAÇÃO-ALVO	21
GRÁFICO N.º 15 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO POR ACTIVIDADES	22
GRÁFICO N.º 16 - TOTAL DA POPULAÇÃO-ALVO POR DISTRITO	23
GRÁFICO N.º 17 - POPULAÇÃO-ALVO FINAL POR FAIXAS ETÁRIAS EM %	24
GRÁFICO N.º 18 - N.º POPULAÇÃO-ALVO E N.º PROJECTOS AO LONGO DO QUADRIMESTRE	24
GRÁFICO N.º 19 - POPULAÇÃO-ALVO ACUMULADA POR ÁREA DE INTERVENÇÃO	25
GRÁFICO N.º 20 - RELAÇÃO PMP, PROJECTOS, ACTIVIDADES POR DISTRITO	26

GRÁFICO N.º 21 - N.º E TIPO DE ACTIVIDADES, N=125	27
GRÁFICO N.º 22 - N.º E TIPO DE ACTIVIDADES POR DISTRITO, N=125	28
GRÁFICO N.º 23 - N.º ACTIVIDADES AO LONGO DO QUADRIMESTRE	29
GRÁFICO N.º 24 - N.º ACTIVIDADES POR ÁREA DE INTERVENÇÃO, N=125	29
GRÁFICO N.º 25 - N.º POPULAÇÃO-ALVO POR ACTIVIDADE AO LONGO DO QUADRIMESTRE	30
GRÁFICO N.º 26 - N.º POPULAÇÃO-ALVO POR DISTRITO AO LONGO DO QUADRIMESTRE	31
GRÁFICO N.º 27 - N.º DE POPULAÇÃO-ALVO EM AO LONGO DO QUADRIMESTRE	32
GRÁFICO N.º 28 - N.º POPULAÇÃO-ALVO POR ACTIVIDADE EM SETEMBRO	33
GRÁFICO N.º 29 - N.º POPULAÇÃO-ALVO POR ACTIVIDADE EM OUTUBRO	33
GRÁFICO N.º 30 - N.º POPULAÇÃO-ALVO POR ACTIVIDADE EM NOVEMBRO	34
GRÁFICO N.º 31 - N.º POPULAÇÃO-ALVO POR ACTIVIDADE EM DEZEMBRO	34
GRÁFICO N.º 32 - POPULAÇÃO GERAL POR ACTIVIDADES AO LONGO DO QUADRIMESTRE	35
GRÁFICO N.º 33 - N.º DE CONCELHOS COM PROTOCOLO E N.º DE CONCELHOS POR DISTRITO	41

## NOTA INTRODUTÓRIA

Este documento apresenta um ponto de situação sobre a intervenção dos projectos inseridos nos Planos Municipais de Prevenção Primária das Toxicodependências (PMP) em execução durante o último quadrimestre de 2003.

Constitui o único relatório com dados dos PMP referentes ao ano 2003, uma vez que o método de recolha de dados anterior revelou algumas limitações na interpretação e traduziu insuficientes resultados da intervenção. Assim, e reforçando a lógica de uniformização de metodologias de intervenção ao nível dos programas de prevenção primária das toxicodependências, optou-se por uma adaptação do sistema de indicadores lançado e utilizado pelo Programa Quadro Prevenir II.

Atendendo a que o programa de PMP está sujeito à formalização de novos protocolos e renovações ao longo do tempo, necessariamente diferente do Programa Quadro Prevenir II, cujo número de projectos se mantém durante todo o período de vigência deste programa, foi indispensável um tempo para reestruturação compatível com essa lógica dinâmica de funcionamento.

Esta reformulação, apesar de ainda não responder a todas as exigências, permitiu uma evolução ao nível de uma avaliação quantitativa, especialmente em termos do tratamento estatístico da variável *população-alvo*.

O presente relatório obedece, no 1.º capítulo, à explicação da metodologia subjacente à recolha e tratamento de dados, a qual assenta numa classificação quanto à regularidade e intensidade da intervenção sobre a *população-alvo*, organizando-se mediante actividades dirigidas a *grupos delimitados* e a *grandes grupos*.

O capítulo 2 faz referência a uma caracterização global do universo dos projectos analisados, mencionando-se o número de PMP por grupos e anos de execução, os meios de intervenção e recursos humanos envolvidos.

As actividades destinadas a *grupos delimitados* são analisadas, no capítulo seguinte, quanto à área de intervenção, categorias de actividades e população-alvo.

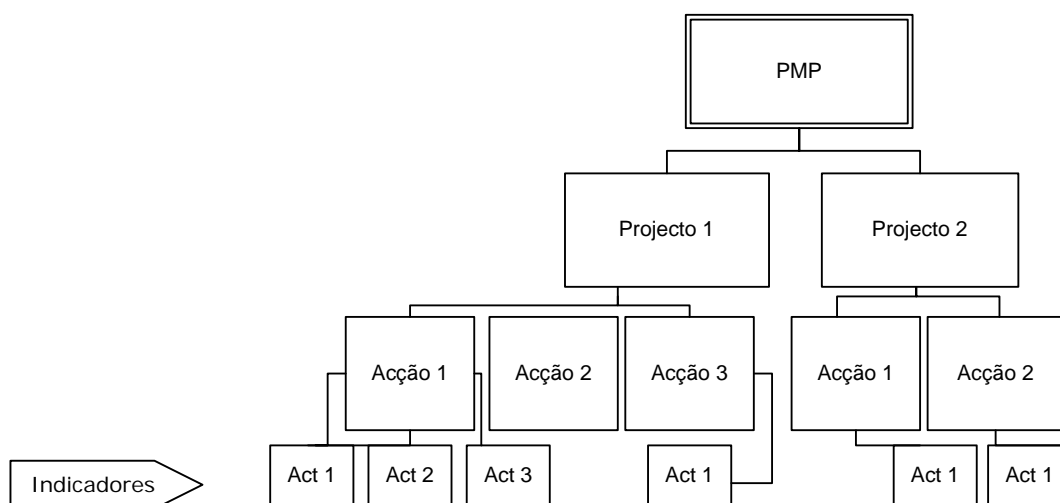
Relativamente às actividades para *grandes grupos* – capítulo 4 – são enunciados os dados sobre as categorias de actividades e população-alvo.

Por fim, no capítulo 5, podem ser encontrados os comentários e conclusões, bem como hipóteses de trabalho futuro.

## 1. METODOLOGIA DA RECOLHA DE DADOS

Os dados foram obtidos através de um conjunto de indicadores mensais de informação quantitativa, registados pelas entidades promotoras, aferidos e introduzidos em bases de dados distritais pelas Unidades de Prevenção e posteriormente reunidos e analisados ao nível dos serviços centrais do IDT, a partir de uma base que congrega todos os dados nacionais.

Atendendo aos diferentes níveis de organização de um PMP, em que cada PMP compreende um ou mais projectos sistematizados em acções, para as quais estão definidas várias actividades, os indicadores são recolhidos neste último nível de intervenção mais directa com os destinatários.



Na recolha de dados foi solicitado o registo de informação em 3 tipos de fichas:

- Ficha de dados gerais;
- Ficha de actividades para grupos delimitados;
- Ficha de actividades para grandes grupos.

A **ficha de dados gerais** contem informação genérica sobre os meios e espaços físicos de intervenção dos projectos, o registo das escolas alvo, conforme nomenclatura do Ministério da Educação, caso se verifique uma intervenção neste espaço, bem como a identificação das freguesias abrangidas. É preenchida no início do projecto, com os dados aprovados em candidatura.

A **ficha de actividades para grupos delimitados** é preenchida apenas para as actividades que permitem fazer o registo sobre cada participante, sendo assim possível

perceber quais os indivíduos abrangidos em cada actividade e qual o seu envolvimento no projecto, evitando a duplicação da contabilização dos diferentes actores sociais, em cada actividade e em cada mês. O registo é feito mediante o nome e o ano de nascimento de cada indivíduo.

A **ficha de actividades para grandes grupos** destina-se a intervenções de carácter pontual ou não estruturadas onde, pela sua abrangência, não é pertinente registar os dados pessoais dos destinatários envolvidos como, por exemplo, nas campanhas de prevenção, sessões de sensibilização ou actividades de trabalho de rua.

Estas duas últimas fichas são preenchidas mensalmente.

A operacionalização deste sistema implicou a criação de uma base de dados, em Microsoft Access, com informação de todos os projectos integrados nos PMP, quer em execução, quer os já finalizados, ultrapassando-se assim a lacuna de informatização do programa. A partir desta, foram construídas bases distritais com a informação dos projectos em execução de cada distrito, sendo estas actualizadas mensalmente com indicadores cedidos pelas entidades promotoras. Uma vez recebidas pelos Serviços Centrais, são concentradas numa base nacional, a qual permite a consulta e cruzamento de variáveis que, de seguida, são apresentadas e analisadas neste relatório.

Este processo teve início há cerca de um ano, desde o planeamento sobre a estrutura das bases, passando pela formação das Unidades de Prevenção através dos seus técnicos, pela produção de documentos de apoio ao preenchimento das fichas pelas entidades promotoras e pela sistematização de normas de utilização das bases de dados distritais. Este material foi disponibilizado nas formações em Julho de 2003, tendo nesta altura sido estipulado que a recolha de indicadores neste sistema teria efeitos a partir de Setembro de 2003, de modo a garantir uma compreensão e adaptação por parte de todos os agentes envolvidos no processo PMP.

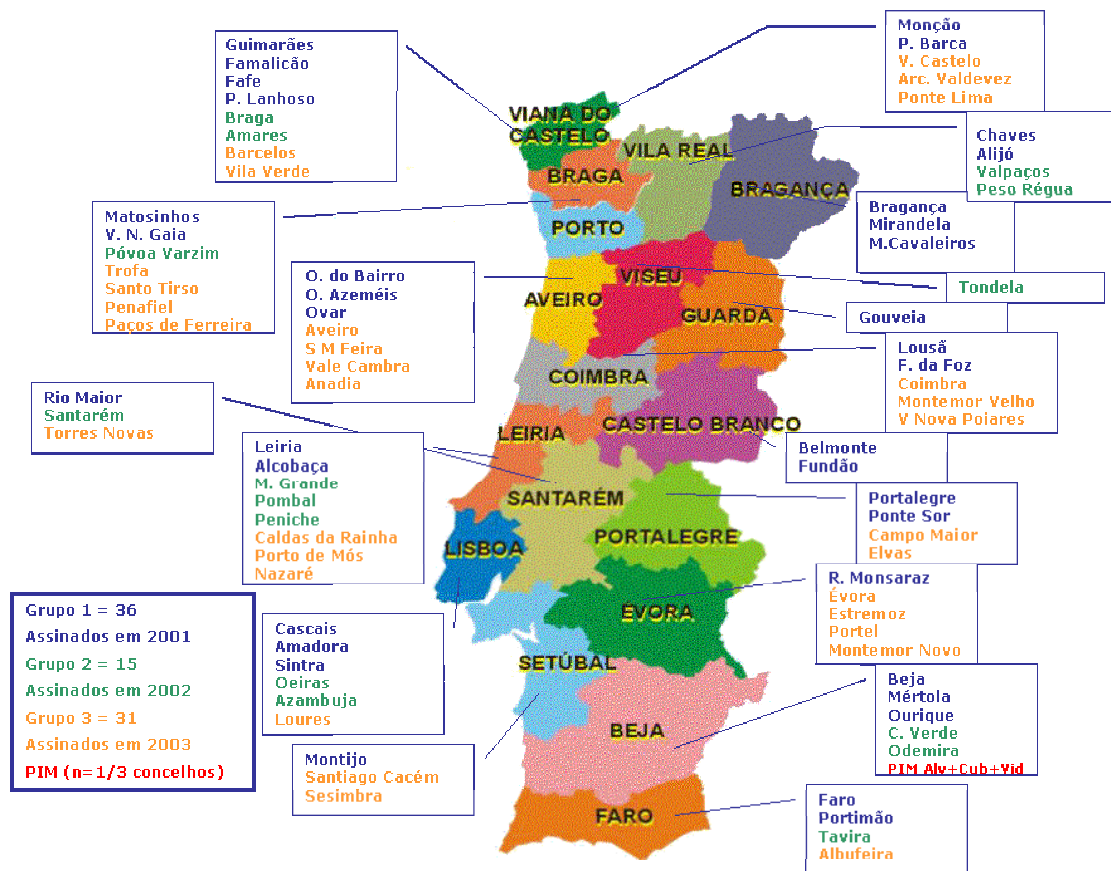
No entanto, o tempo de adaptação a esta mudança foi superior ao que inicialmente se previa, devido a resistências e dificuldades no entendimento da metodologia proposta, como sejam o registo sistemático mais exaustivo, o número de dados a introduzir e o entendimento da necessidade do nome dos participantes que garante a não duplicação de registos. Esta última situação foi ultrapassada, garantindo a confidencialidade dos dados e apresentando a hipótese de codificação dos nomes dos indivíduos envolvidos.

Outras dificuldades durante este processo foram ainda a falta de cumprimento dos prazos de entrega, quer por parte das entidades promotoras, quer por parte das Unidades de Prevenção, situação agravada pela necessidade de aferição e validação, por parte dos

Serviços Centrais, dos dados introduzidos. Todos estes constrangimentos implicaram um atraso na edição deste relatório.

## 2. CARACTERIZAÇÃO GLOBAL

De um modo geral, foram assinados, até Dezembro de 2003, 82 PMP, que corresponderam a um total de 280 projectos (125 finalizados e 155 em execução).



Os dados presentes neste relatório reportam-se a 73 PMP correspondendo a 155 projectos, uma vez que, no período em análise, os PMP de Belmonte, Fundão (**distrito de Castelo Branco**), de Alijó, Chaves, Peso da Régua e Valpaços (**distrito de Vila Real**) e da Azambuja e Cascais (**distrito de Lisboa**) se encontravam em fase de renovação, i.e., haviam terminado o ano de execução e preparava-se a sua continuidade, não estando por isso, qualquer projecto em desenvolvimento no terreno.

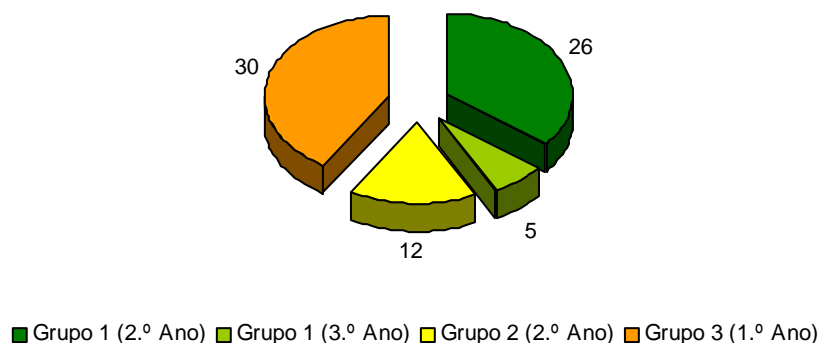
Por outro lado, em Outubro de 2003, foi assinado o primeiro Plano Intermunicipal (PIM) entre os concelhos de Alvão, Cuba e Vidigueira (**distrito de Beja**). Apesar de cada uma das entidades que desenvolvem os projectos do PIM se encontrarem a efectuar o mesmo



sistema de recolha de indicadores mensais, estes ainda não foram considerados neste ponto de situação, por razões resultantes da estrutura do PIM.

## 2.1. AMOSTRA

**Gráfico n.º 1 - N.º PMP a Decorrer por Grupos e Ano de Execução, N=73**

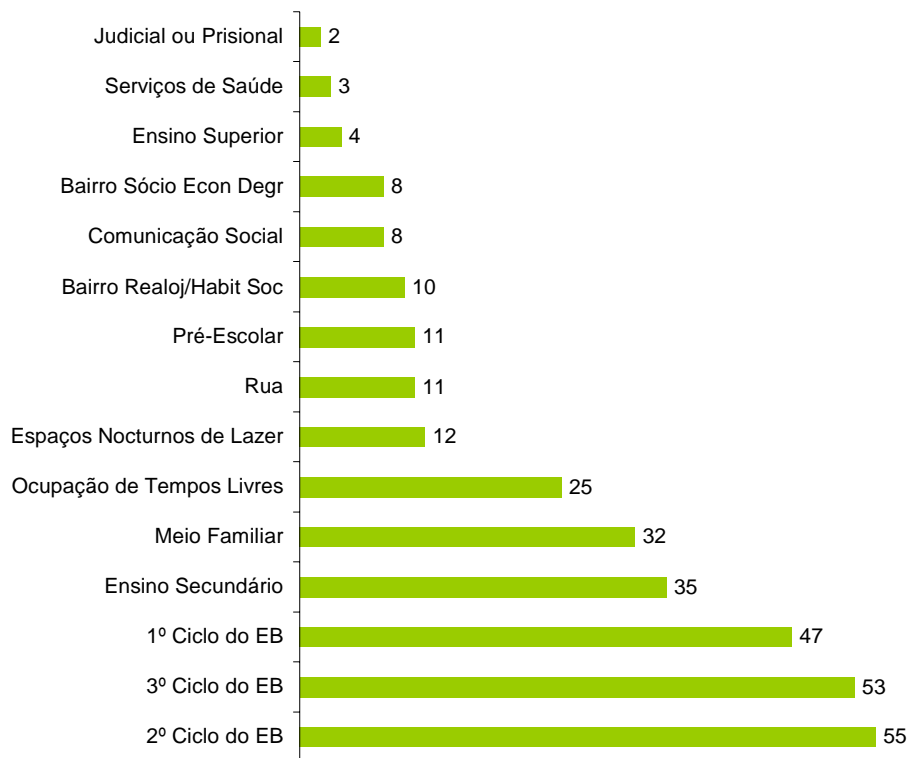


Os dados em análise centram-se em dois grupos predominantemente: o primeiro ano de execução dos PMP assinados no ano em análise, *Grupo 3*, e o segundo ano do *Grupo 1*. Estes números traduzem o carácter dinâmico do programa PMP, cuja formalização está sujeita a condicionalismos específicos inerentes ao processo, sendo a sua operacionalização gradual.

Pode observar-se ainda que a maioria dos projectos analisados, neste grupo de 73 PMP, está pelo menos no segundo ano de execução, o que demonstra o princípio de continuidade inerente a este programa de prevenção primária.

## 2.2. MEIOS DE INTERVENÇÃO

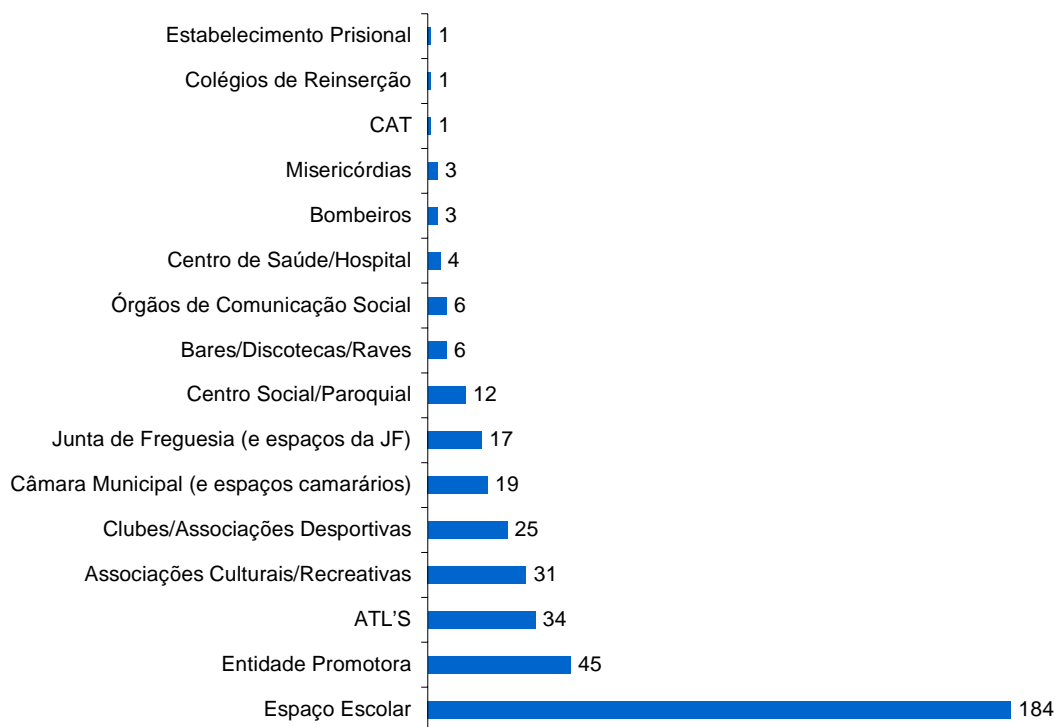
Gráfico n.º 2 - N.º e Tipo dos Meios Sociais de Intervenção



No tocante aos **meios sociais de intervenção**, observa-se que é nos diferentes ciclos do meio escolar onde se desenvolve o maior número de actividades, excepto no *pré-escolar* e no *ensino superior*, cuja expressão não é significativa. Neste âmbito, torna-se ainda relevante o predomínio das *escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico*, o que representa uma capacidade de intervenção junto de jovens nas fases da pré-adolescência e adolescência. Destaca-se ainda, o número de projectos em *meio familiar* e *ocupação de tempos livres*.

### 2.3. ESPAÇOS FÍSICOS DE INTERVENÇÃO

**Gráfico n.º 3 - N.º e Tipo dos Espaços Físicos – Meio Comunitário**

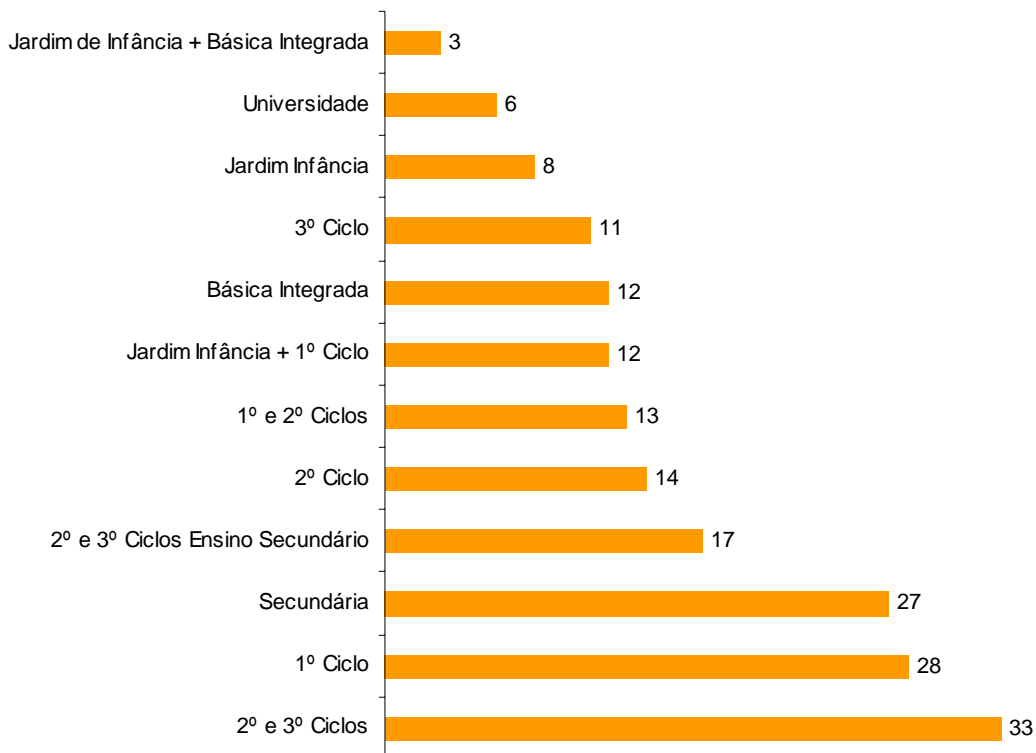


Relativamente aos **espaços físicos**, ou seja as instalações onde decorrem as actividades, destacam-se de forma bastante expressiva, pelo menos quatro vezes superior a qualquer uma das outras categorias, as *instalações escolares* (este dado é objecto de análise no gráfico seguinte).

Em seguida, verifica-se a opção pelos espaços das próprias *entidades promotoras* e pelos espaços que poderão ser das entidades parceiras, isto é, os *clubes/associações desportivas*, das *associações culturais e recreativas* e ainda dos *centros sociais paroquiais*.

Os espaços autárquicos, ou seja, as instalações das *Câmaras Municipais* e das *Juntas de Freguesia* são igualmente espaços escolhidos para o desenrolar das actividades.

À semelhança do que se verifica nos contextos sociais, os *serviços de saúde, judiciais* e outros comunitários, não são espaços de eleição.

**Gráfico n.º 4 - N.º e Tipo Espaços Físicos – Meio Escolar, N=184**


Os **espaços em meio escolar** estão categorizados de acordo com a tipologia do Ministério da Educação. Observa-se que as *escolas básicas do 2.º e 3.º ciclos*, as *escolas do 1.º ciclo* e as *secundárias* obtêm a maior amplitude neste contexto.

Em quarto, quinto e sexto lugares, regista-se novamente o predomínio dos mesmos ciclos, contudo noutras categorias de escolas.

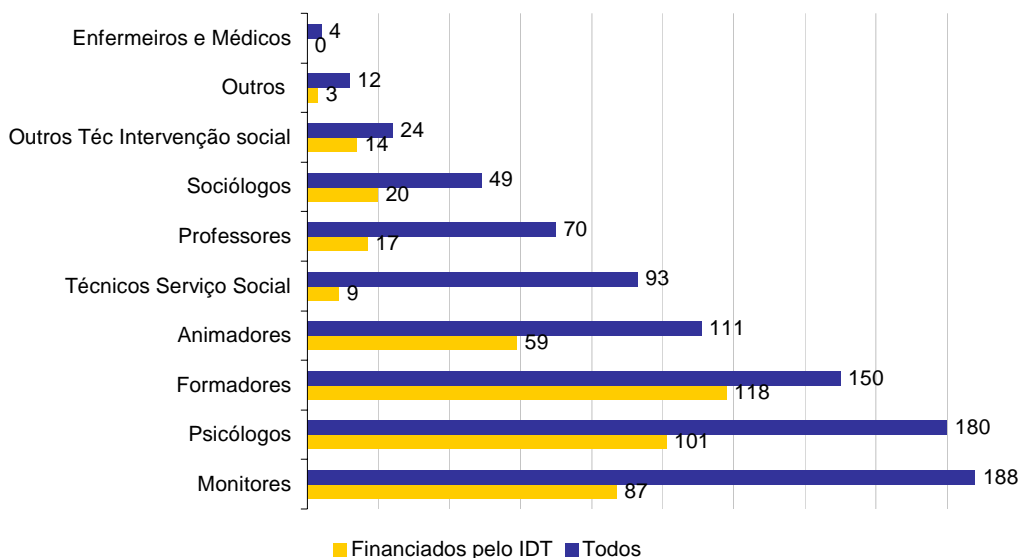
## 2.4. RECURSOS HUMANOS

**Gráfico n.º 5 - Financiamento do N.º de Técnicos Envolvidos, N=881**



No que diz respeito aos **recursos humanos** envolvidos nos projectos de intervenção, observa-se que o *IDT* tem uma responsabilidade directa sobre 49% dos recursos técnicos envolvidos, enquanto os restantes 51% têm o financiamento assegurado através de *outras fontes* – entidades promotoras, câmaras municipais e entidades parceiras públicas e/ou privadas.

Este dado pressupõe a disponibilidade de um conjunto de técnicos para a intervenção em prevenção primária e, nessa medida, implica uma responsabilidade acrescida para o *IDT* na sua formação e construção de um saber em duas componentes essenciais - prevenção primária e elaboração, análise e avaliação de projectos de intervenção.

**Gráfico n.º 6 - N.º e Tipo de Técnicos Financiados no PMP**


Em termos da **formação profissional** das equipas técnicas dos PMP, importa frisar que integram os técnicos com formação académica ou profissional adequada e formadores, que têm uma intervenção directa nos projectos, com responsabilidade no planeamento, execução e avaliação das acções/actividades.

Deste modo, observa-se que a principal categoria profissional de técnicos são *monitores*, essencialmente relacionados com actividades educativas-culturais e animações lúdico-pedagógicas pontuais, seguido de *psicólogos*, de *formadores*, *animadores* e *técnicos de Serviço Social*.

Entre os técnicos mais recrutados para as equipas PMP, pode-se constatar que o IDT é responsável pelo financiamento da maioria dos *psicólogos* e *formadores* e cerca de 50% dos *monitores* e *animadores*. Destaca-se, por outro lado, o forte enquadramento por parte de outras entidades relativamente aos *técnicos de Serviço Social*, *sociólogos* e *professores*.

A categoria *outros* reúne um total de 15 elementos, constituída por auxiliares de educação, antropólogos, advogados, engenheiros, entre outros.

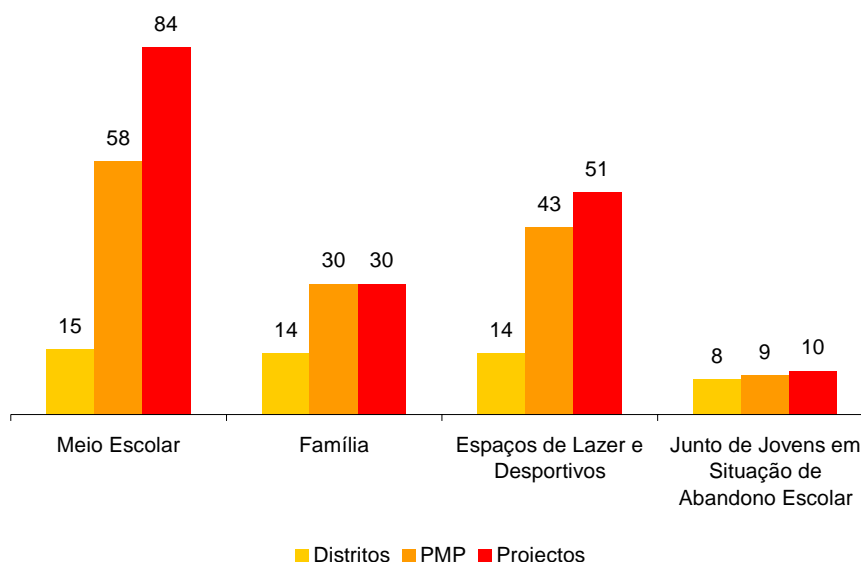
Relativamente aos técnicos da área da saúde, observa-se uma reduzida participação destes elementos, sendo que há apenas 4 *enfermeiros* e *médicos* integrados nas equipas PMP.

### 3. RESULTADOS DA INTERVENÇÃO EM GRUPOS DELIMITADOS

#### 3.1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Os PMP, por sua própria definição estratégica, apresentam projectos que congregam, em simultâneo, intervenções nas várias áreas de intervenção definidas: meio escolar, meio familiar, em espaços de lazer e desportivos e junto de jovens em situação de abandono escolar.

**Gráfico n.º 7 - Prevalência das Áreas de Intervenção nos Distritos, PMP e Projectos**



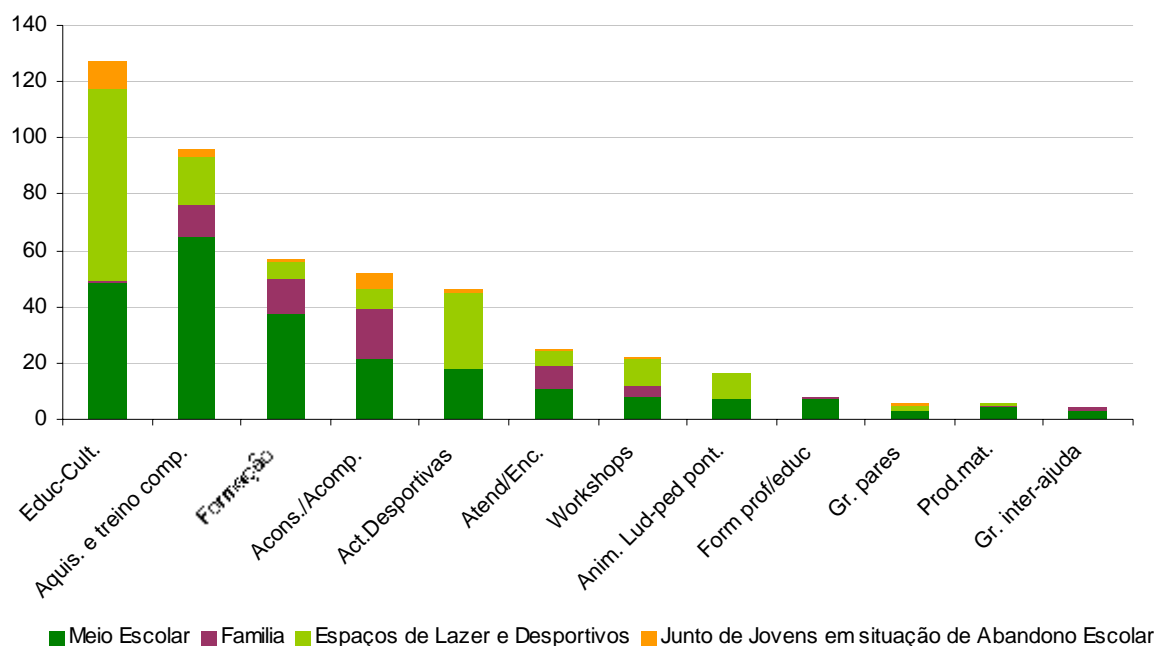
É sabido que o regulamento dos PMP prevê que cada projecto possa trabalhar em mais que uma **área de intervenção**, logo a análise deste gráfico não pode traduzir os valores de referência face ao número de PMP e projectos.

Sendo objecto de análise neste relatório os PMP de 16 distritos, verifica-se que quase todos os distritos têm pelo menos um projecto nas **áreas de intervenção** *meio escolar*, *família* e *espaços de lazer e desportivos*. A intervenção *junto de jovens em situação de abandono escolar* verifica-se em apenas 8 distritos.

É no *meio escolar* que se desenvolvem mais projectos (84 projectos em 54 PMP), seguindo-se os *espaços de lazer e desportivos* onde, em 51 PMP desenvolvem-se 43 projectos. De referir que, em média, os 30 PMP que intervêm na *família* têm pelo menos um projecto nesta área.

Os PMP que actuam *junto de jovens em situação e abandono escolar* alicerçam-se em 8 distritos, através de 10 projectos.

**Gráfico n.º 8 - Prevalência do Tipo de Actividades por Área de Intervenção**



No que diz respeito ao predomínio de actividades, interessa referir, em primeiro lugar, a forte presença do **meio escolar** no desenvolvimento dos diferentes tipos de actividades, ganhando especial relevo nas *actividades aquisição e treino de competências, educativas-culturais* e de *formação*.

Em segundo lugar, surgem os **espaços de lazer e desportivos** mostrando o gráfico as possíveis metodologias de intervenção, das quais se destacam as *educativas-culturais*, as *desportivas*, as de *aquisição e treino de competências*, os *workshops* e as *animações lúdico-pedagógicas pontuais*.

No plano de intervenção no **meio familiar**, as actividades mais desenvolvidas foram as de *aconselhamento/ acompanhamento*, de *formação*, de *aquisição e treino de competências* e de *atendimento/ encaminhamento*.

Neste ponto, importa esclarecer a diferenciação/classificação formulada pelo IDT entre actividades de *aconselhamento/ acompanhamento* e *actividades de atendimento/ encaminhamento*. As primeiras permitem o acesso dos grupos-alvo a técnicos qualificados para ajudar na resposta a questões/ dúvidas/ problemas relacionados

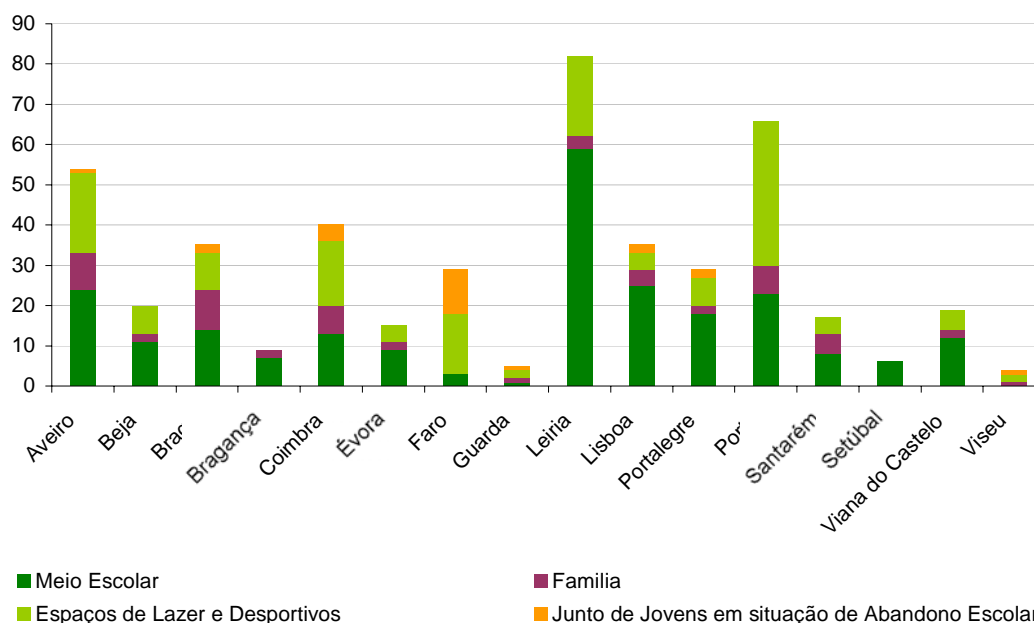


com a prevenção nas vertentes pessoal, familiar e/ou social, onde podem ser ouvidos e encaminhados para outros serviços/entidades da comunidade local. Para além destes aspectos, estas actividades devem ter como objectivo um apoio continuado ao longo do tempo, que facilite o encontro de soluções e de alternativas para a resolução dos problemas, pelos indivíduos. Deve ainda funcionar com horário fixo de atendimento, individualizado ou em grupo (ex. em família). Estas actividades pressupõem um carácter de regularidade e de continuidade no tempo.

As *actividades de atendimento/ encaminhamento* distinguem-se das anteriores por não terem um carácter de continuidade e regularidade com o mesmo indivíduo ou grupo-alvo, sendo criado um espaço de esclarecimento, de diagnóstico de problemas específicos e de encaminhamento para outros serviços da comunidade.

Em relação à intervenção dirigida a **jovens em situação de abandono escolar**, esta tem pouco visibilidade, dado o reduzido número de projectos destinados a este público-alvo específico, contudo abrange um diversificado tipo de actividades, do qual se destacam as *educativas-culturais, aconselhamento/ acompanhamento, as de aquisição e treino de competências e as de formação*.

**Gráfico n.º 9 - Prevalência das Áreas de Intervenção por Distrito**



Quanto à distribuição das **áreas de intervenção** por **distrito**, os dados reforçam que o *meio escolar* é a área predominante em quase todos os distritos excepto em Faro e Porto,

sendo inexistente em Viseu. Nestes distritos, a categoria predominante é a intervenção em *espaços de lazer e desportivos*.

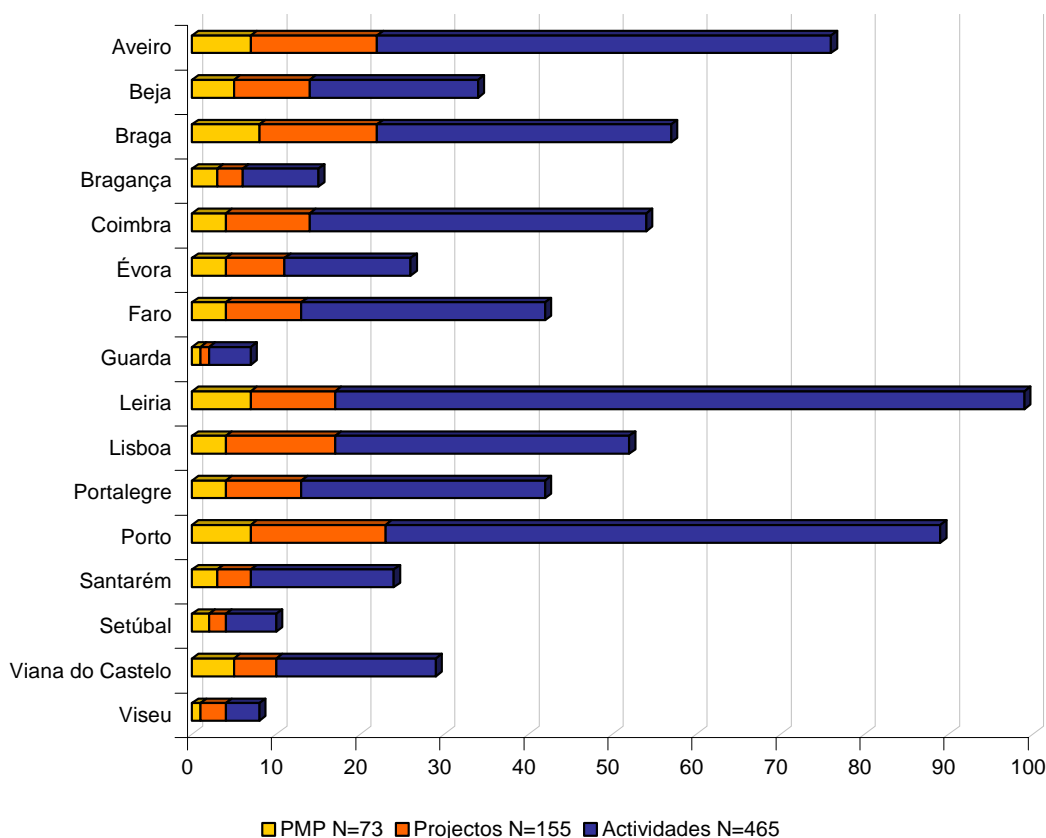
O *meio familiar* tem uma importância relativa em todos os distritos, excepto nos distritos de Faro e Setúbal, onde não se verifica nenhuma intervenção nesta área.

No período em análise, reforça-se que a área de intervenção com menor expressão é *junto de jovens em situação de abandono escolar*, estando presente em 8 dos 16 distritos em estudo.

### 3.2. ACTIVIDADES

Como se sabe, a ideia base de um PMP é de que este constitua um elemento integrador de vários projectos, por concelho, estando definida a meta mínima de 2 projectos por concelho.

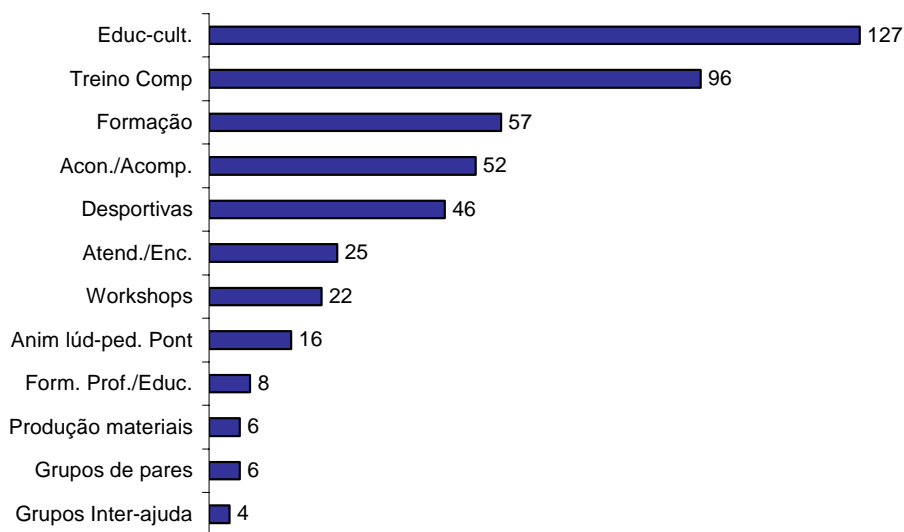
**Gráfico n.º 10 - Relação PMP, Projectos, Actividades por Distrito**



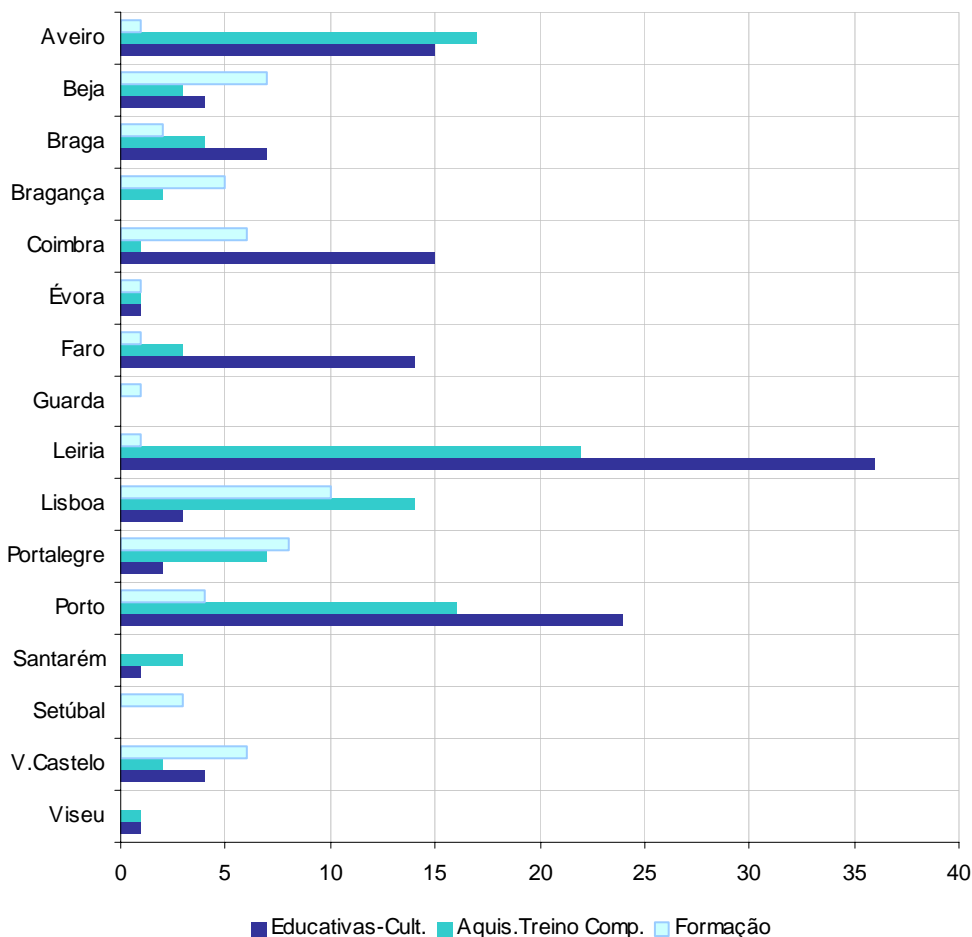
Pode pois observar-se no presente gráfico que a maioria dos PMP em análise integram pelo menos dois **projectos**, cumprindo-se um dos requisitos do programa. Não satisfazem esta condição os PMP dos distritos de Bragança, Guarda e Viana do Castelo em que cada PMP é desenvolvido apenas por uma entidade promotora, o que pode significar a dificuldade de encontrar associações da sociedade civil com vontade e/ou saber e/ou capacidade financeira para intervir na prevenção primária das toxicodependências.

Por outro lado, relativamente ao número de **actividades**, os distritos de Leiria, Porto e Aveiro são os que mais se evidenciam, sendo que, em Leiria, com um menor número de projectos, apresenta mais **actividades** desenvolvidas.

**Gráfico n.º 11 - N.º e Tipo de Actividades, N=465**



Em termos estritos do **tipo de actividades** realizadas, verifica-se que no quadrimestre em análise, as actividades *educativas-culturais*, as de *aquisição e treino de competências* e as de *formação* são as que se destacam com um maior número de frequência e/ ou de realizações, em detrimento das actividades de *grupos de inter-ajuda*, *grupos de pares* e de *produção de materiais*.

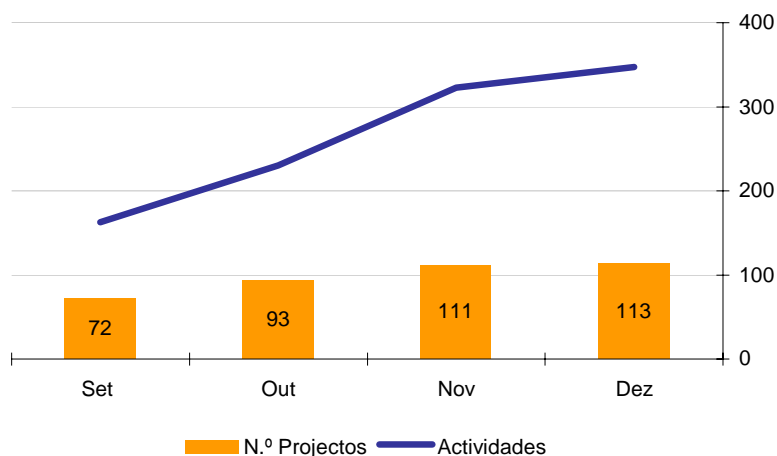
**Gráfico n.º 12 - N.º das Três Principais Actividades por Distrito**


Ao nível distrital e face às **três principais actividades** apuradas no período em análise, verifica-se a sua coexistência em 11 distritos. Os distritos de Bragança, Santarém e Viseu apresentam-se com duas dessas actividades e com apenas uma actividade surgem os planos dos distritos da Guarda e Setúbal.

São os PMP dos distritos de Leiria e Porto que apresentam maior prevalência das actividades *educativas-culturais*: Leiria com 36 e Porto com 24 actividades. Seguem-se Aveiro, Coimbra e Faro com cerca de 14 actividades.

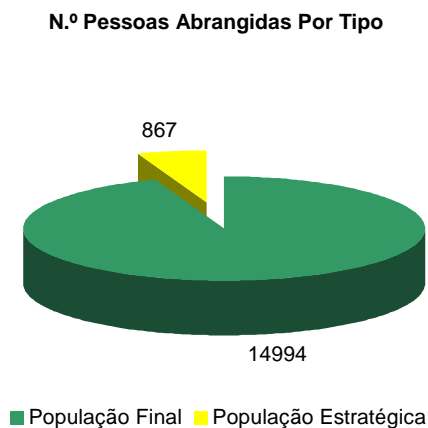
Para a *actividade de aquisição e treino de competências* concorrem com maior número novamente Leiria (N=22), Aveiro (N=17), Porto (N=16) e Lisboa (N=14).

A actividade de *formação* tem maior expressão nos PMP dos distritos de Lisboa com 10 actividades, Portalegre com 8, Beja com 7 e Coimbra e Viana do Castelo com 6.

**Gráfico n.º 13 - N.º Actividades ao longo do Quadrimestre**


No tocante à **evolução temporal** de realização de actividades, verifica-se que, ao longo do quadrimestre, há um volume crescente do *número de projectos* a (re)iniciarem, que implica um crescimento gradual do *número de actividades*.

### 3.3. POPULAÇÃO-ALVO

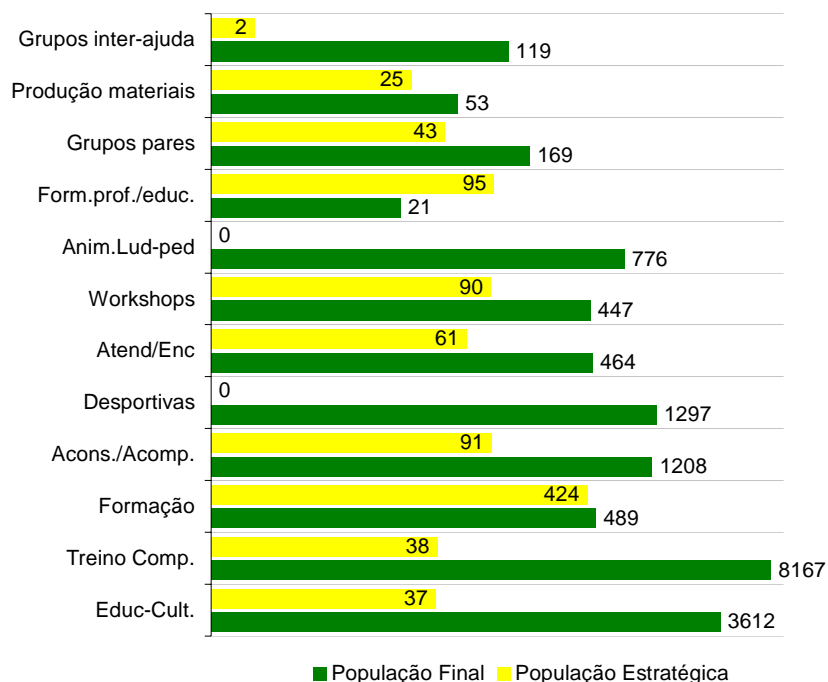
**Gráfico n.º 14 - N.º e Tipo da População-alvo**


Por **população-alvo final** entende-se o grupo de destinatários, em função dos quais estão definidos os objectivos do projecto e onde se pretende promover e observar alterações. Podem ser trabalhados directamente pela acção ou, indirectamente, através da população-alvo estratégica.

A **população-alvo estratégica** é o grupo catalisador e multiplicador das acções preventivas, desempenhando um papel de mediação, de modo a influenciar o futuro da população-alvo final e, conseqüentemente, levar a atingir os objectivos propostos. São classificados como população-alvo estratégica, no âmbito dos PMP, os grupos que trabalham, no mesmo projecto, com outros elementos que são definidos como população-alvo final.

Deste modo, pelo gráfico n.º 14 pode observar-se que os projectos de intervenção trabalharam essencialmente com a *população-alvo final*, sendo a opção de trabalhar a *população-alvo estratégica* pouco privilegiada.

**Gráfico n.º 15 - Distribuição da População-alvo por Actividades**

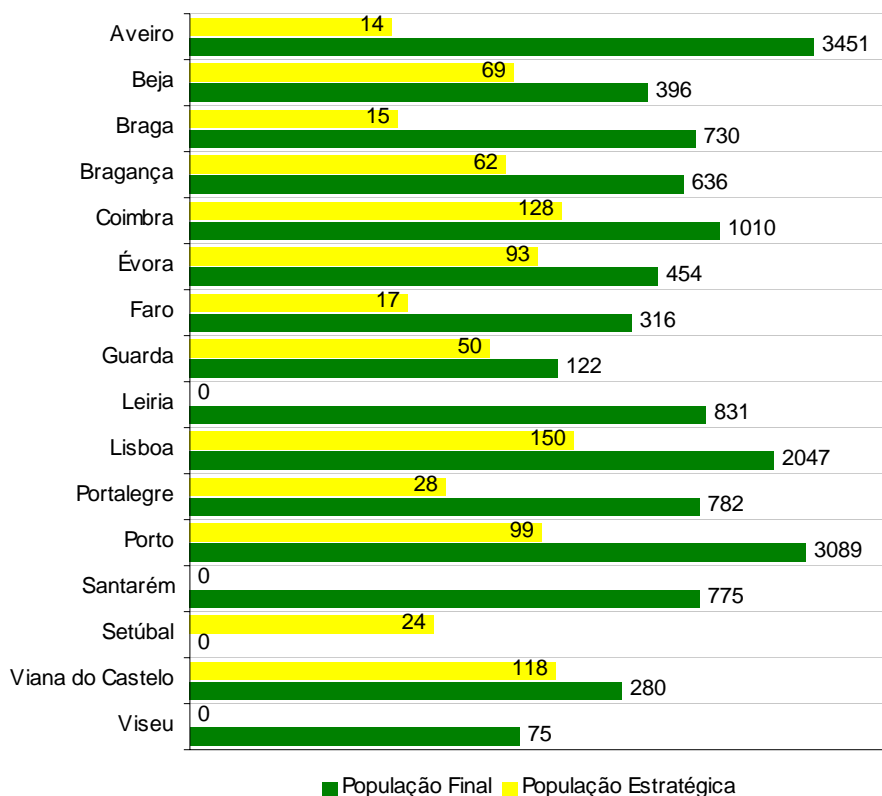


Em relação à **população-alvo final**, o maior número de participantes incide principalmente nas *actividades de treino de competências psicossociais*, nas *educativas e culturais*, nas *actividades desportivas* e nas *actividades de aconselhamento e acompanhamento*.

Quanto à **população-alvo estratégica**, esta tem a sua maior expressão nas actividades de *formação*, seguida da *formação especificamente dirigida a professores e educadores*. Na continuação da leitura do gráfico, verifica-se que há tipos de actividades que são dirigidos tanto à população-alvo final como à estratégica, como a *formação a professores*

e *educadores* que, todavia, incide mais na população-alvo estratégica. Através da leitura do gráfico, verifica-se também que há actividades cuja população-alvo é exclusiva, como as *actividades desportivas* e as *animações lúdicas e pedagógicas*, apenas destinadas à população final.

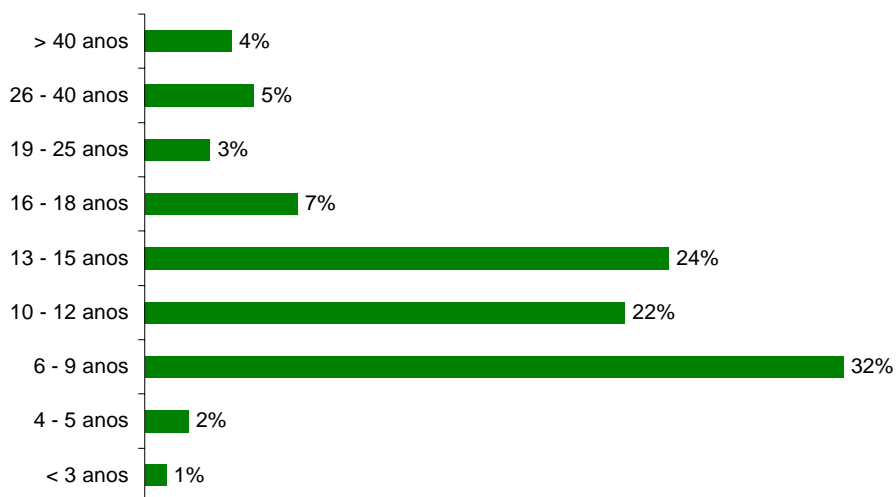
**Gráfico n.º 16 - Total da População-alvo por Distrito**



Relativamente à distribuição da **população-alvo** final por **Distrito**, verifica-se que o maior número de elementos se situa nos distritos de Aveiro, Porto e Lisboa, enquanto que a população-alvo estratégica surge em maior número nos distritos de Lisboa, Coimbra e Viana do Castelo.

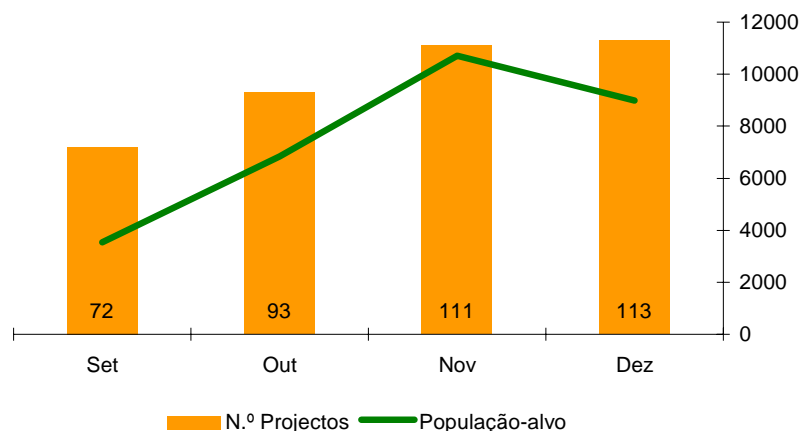
Há distritos cujos PMP apenas atingiram grupos situados ao nível da população-alvo final, como Leiria, Santarém e Viseu, enquanto que os PMP do distrito de Setúbal privilegiaram o trabalho com a população-alvo estratégica.

**Gráfico n.º 17 - População-alvo Final por Faixas Etárias em %**



Em **termos percentuais**, observa-se que a *faixa etária dos 6 aos 9 anos* é aquela que apresenta maior expressão, seguindo-se as *faixas etárias dos 13 aos 15* e ainda dos *10 aos 12 anos*, o que confirma os dados anteriormente apresentados nos meios sociais de intervenção.

**Gráfico n.º 18 - N.º População-alvo e N.º Projectos ao longo do Quadrimestre**

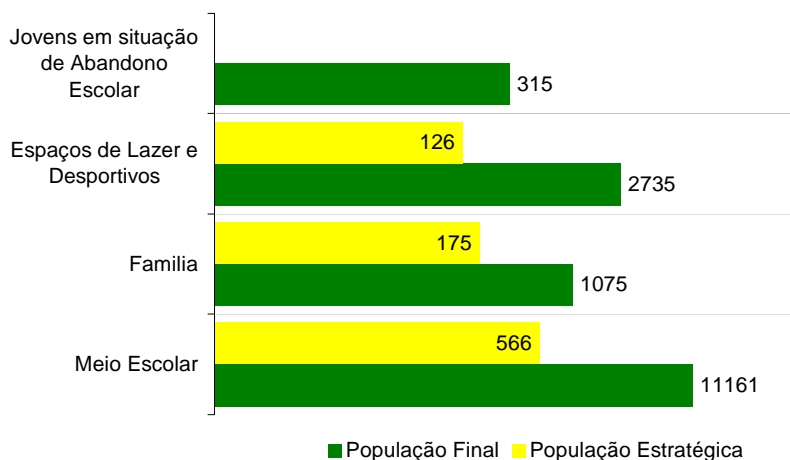


Relativamente à **evolução temporal**, verificou-se que a participação da **população-alvo** (tanto final como estratégica) foi aumentando ao longo dos meses de Setembro, Outubro e Novembro (atingindo o valor máximo de 10.719) até Dezembro, quando sofreu um decréscimo relativo, embora este número de participantes se tenha mantido acima do



valor atingido durante o mês de Outubro. Eventualmente remete para uma “colagem” ao próprio calendário escolar.

**Gráfico n.º 19 - População-alvo Acumulada por Área de Intervenção**



Os dados apontam para o maior número de participantes, tanto na **população-alvo final** como na **estratégica**, no *meio escolar*, o que vem corroborar os resultados apresentados anteriormente. Nesta área, tanto existe a preocupação com o trabalho directo junto de crianças e jovens como também a necessidade de investimento numa população intermédia, mediadora da intervenção preventiva.

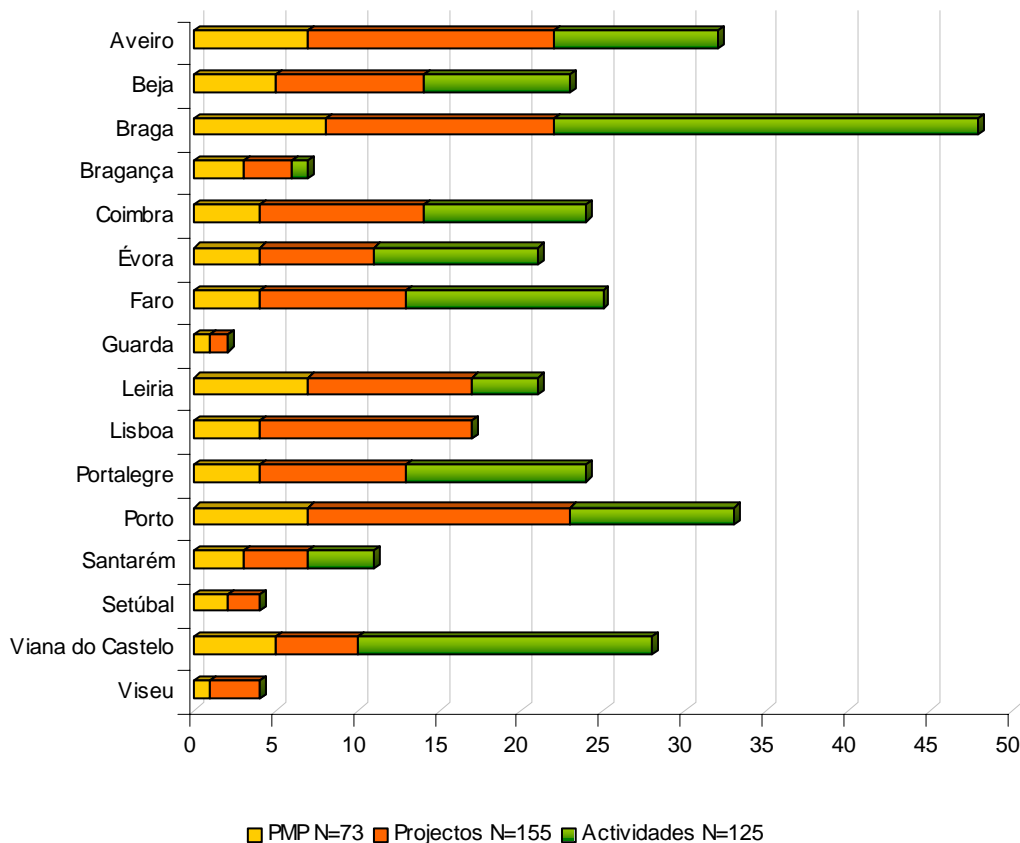
Na *família*, o número de participantes directos é igualmente importante, existindo uma **população-alvo estratégica** considerável.

Tal como apresentado anteriormente, verifica-se a pouca utilização da **população-alvo estratégica** ou com grupos de pares/ mediadores, tanto nas intervenções em *espaços de lazer e desportivos* como *junto de jovens em situação de abandono escolar*.

## 4. RESULTADOS DA INTERVENÇÃO EM GRANDES GRUPOS

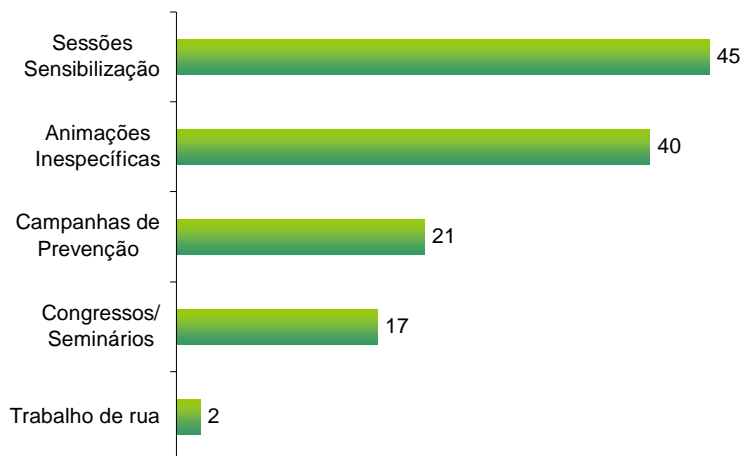
### 4.1. ACTIVIDADES GRANDES GRUPOS

Gráfico n.º 20 - Relação PMP, Projectos, Actividades por Distrito



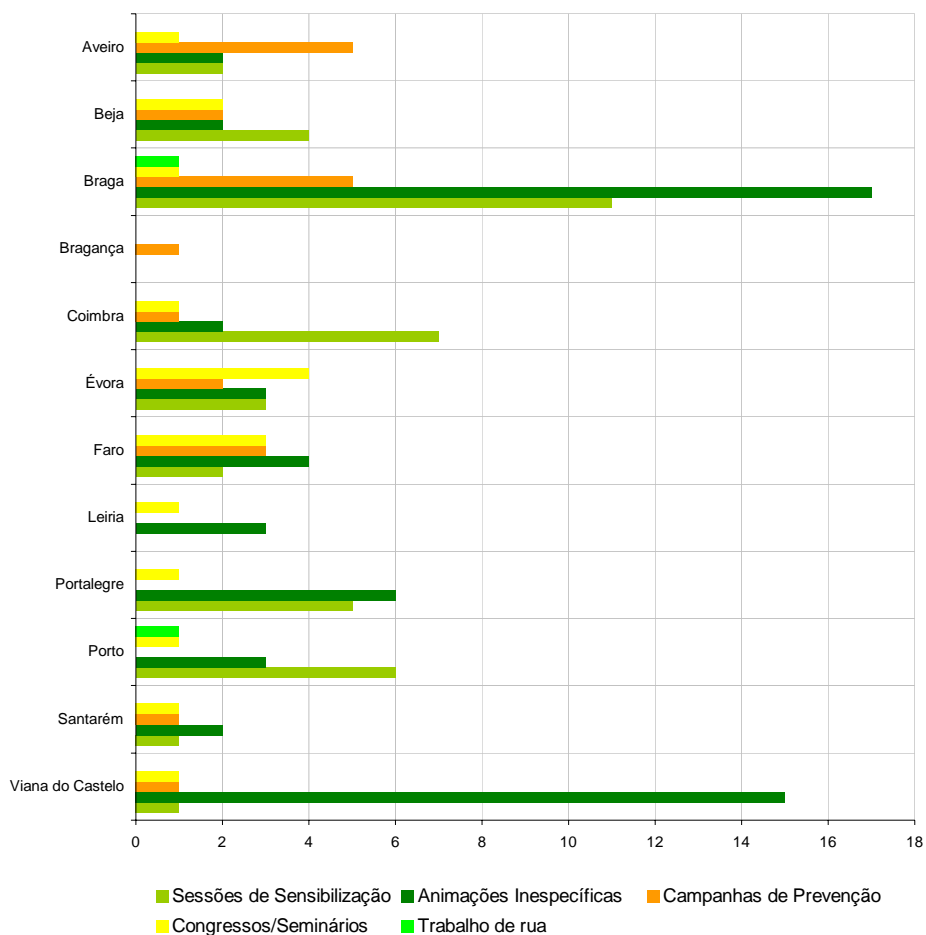
De um modo geral e comparativo, pode-se observar que as **actividades de grande grupo** não têm grande expressão face às dirigidas a **grupos delimitados**, somando-se 125 actividades realizadas no quadrimestre em análise.

Os distritos onde se realizaram o maior número deste tipo de **actividades** foram Braga e Viana do Castelo, sendo que, nos restantes, há um número pouco significativo face ao número de **projectos**. Note-se ainda, a existência de distritos onde não se realizaram quaisquer *actividades de grandes grupos*, como Guarda, Lisboa, Setúbal e Viseu.

**Gráfico n.º 21 - N.º e Tipo de Actividades, N=125**


Relativamente ao **tipo de actividades**, verifica-se que as *sessões de sensibilização* e as *animações inespecíficas* são as actividades dirigidas a grandes grupos com maior relevo. É de referir que a categoria *animações inespecíficas* foi criada após a análise das respostas apresentadas na categoria *outras* (a qual inclui visitas a exposições, espectáculos pontuais de capoeira, de dança, etc.).

Seguem-se as *campanhas de prevenção* e os *congressos/seminários*, ainda com algum significado estatístico. Por fim, o *trabalho de rua* manifestou-se apenas em duas actividades.

**Gráfico n.º 22 - N.º e Tipo de Actividades por Distrito, N=125**


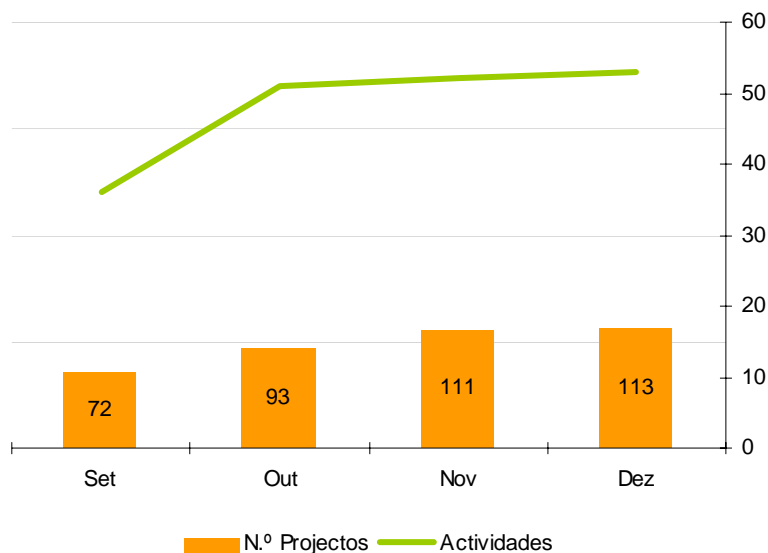
As *sessões de sensibilização*, que já foram observadas como as mais comuns, surgem em todos os distritos, exceptuando Bragança e Leiria e têm maior expressão nos distritos de Braga (N=11), Coimbra (N=7) e Porto (N=6).

As *animações inespecíficas* têm maior visibilidade nos distritos de Braga (N=17) e Viana do Castelo (N=15), sendo inexistentes em Bragança.

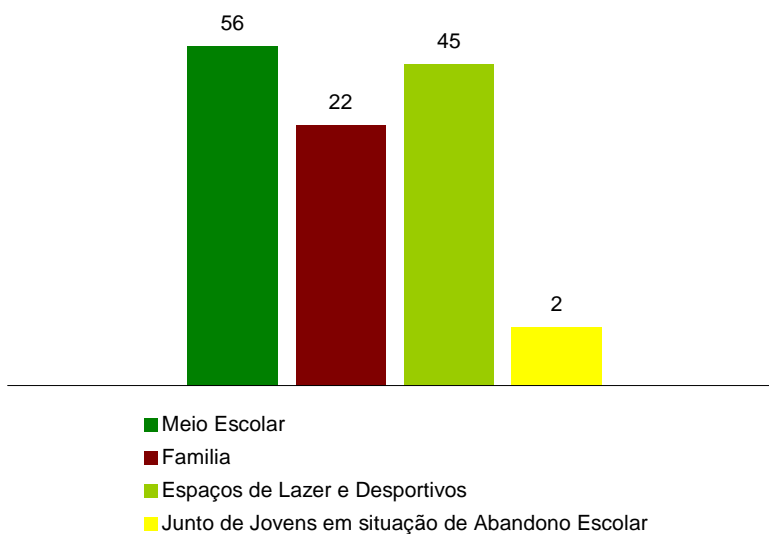
As *campanhas de prevenção* existem na maioria nos distritos, com maior incidência em Aveiro (N=5) e Braga (N=5), sendo que, para os grandes grupos, é o único tipo de actividades desenvolvido no distrito de Bragança.

Excluindo Bragança, poder-se-á verificar que todos os distritos realizaram durante o período em análise, pelo menos um *congresso/ seminário*.

As duas actividades de *trabalho de rua* desenrolaram-se em Braga e no Porto.

**Gráfico n.º 23 - N.º Actividades ao longo do Quadrimestre**


Em termos de **evolução temporal**, observa-se uma proporcionalidade entre o *número de projectos* existentes e o *número de actividades* destinadas a grandes grupos, que aumentam ao longo do quadrimestre de forma gradual.

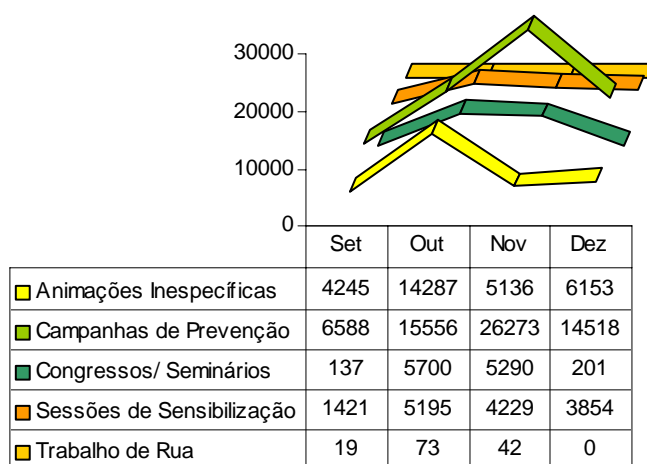
**Gráfico n.º 24 - N.º Actividades por Área de Intervenção**
**N= 125**


O gráfico corrobora os dados anteriores, sendo que as actividades se desenvolveram em duas **áreas de intervenção** por excelência - *meio escolar* e *espaços de lazer* e

*desportivos*. Contudo, a intervenção em *meio familiar* apresenta alguma expressão, ao contrário da intervenção *junto de jovens em situação de abandono escolar*, onde se registaram apenas 2 actividades.

#### 4.2. POPULAÇÃO-ALVO DOS GRANDES GRUPOS

Gráfico n.º 25 - N.º População-alvo por Actividade ao longo do Quadrimestre



■ Animações Inespecíficas   
 ■ Campanhas de Prevenção   
 ■ Congressos/ Seminários  
■ Sessões de Sensibilização   
 ■ Trabalho de Rua

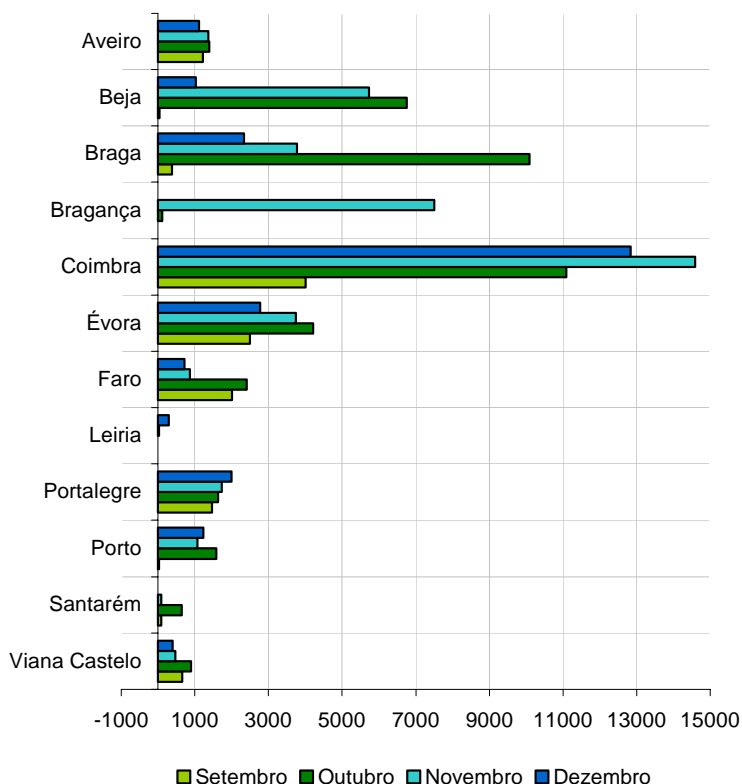
Do cruzamento das variáveis **população-alvo** e **actividades**, verifica-se que são as actividades *campanhas de prevenção* e *animações inespecíficas* que concentram o maior número de pessoas ao longo do período em análise.

As *animações inespecíficas* atingem o maior número de pessoas no mês de Outubro, estabilizando o número, nos meses de Novembro e Dezembro, entre cinco e seis mil pessoas. As *campanhas de prevenção* têm um volume crescente até ao mês de Novembro, onde atinge o maior número de pessoas, decrescendo para um volume na ordem das 14.500 indivíduos em Dezembro.

Em seguida, os *congressos/ seminários* e as *actividades de sensibilização* são as actividades que apresentam mais pessoas, atingindo as duas o maior número de pessoas no mês de Outubro.

O *trabalho de rua* não constitui uma actividade que se dirija a um número significativo de pessoas.

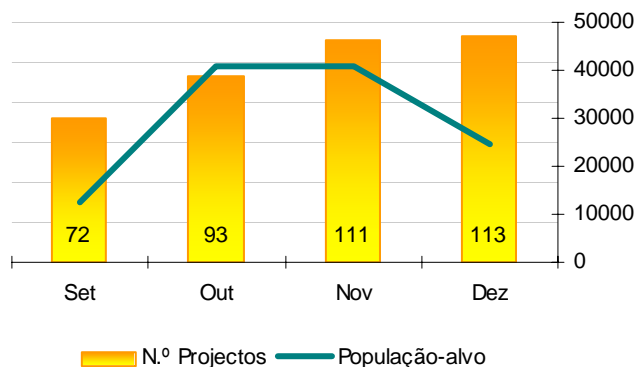
**Gráfico n.º 26 - N.º População-alvo por Distrito ao longo do Quadrimestre**



Relativamente à **distribuição espacial** destas actividades, destaca-se, em primeiro lugar, que a maioria dos distritos não ultrapassou a abrangência de 5.000 pessoas por mês, nomeadamente os distritos de Aveiro, Évora, Faro, Portalegre, Porto, Santarém e Viana do Castelo.

Os distritos de Leiria e Bragança só registam população-alvo em dois meses, sendo que Bragança, no mês de Novembro, regista um valor acima da média, cerca de 7.500 pessoas.

O maior número de pessoas nas *actividades de grandes grupos* regista-se no distrito de Coimbra apresentando, em três dos quatro meses em análise, um valor superior a 10.000 pessoas, por mês.

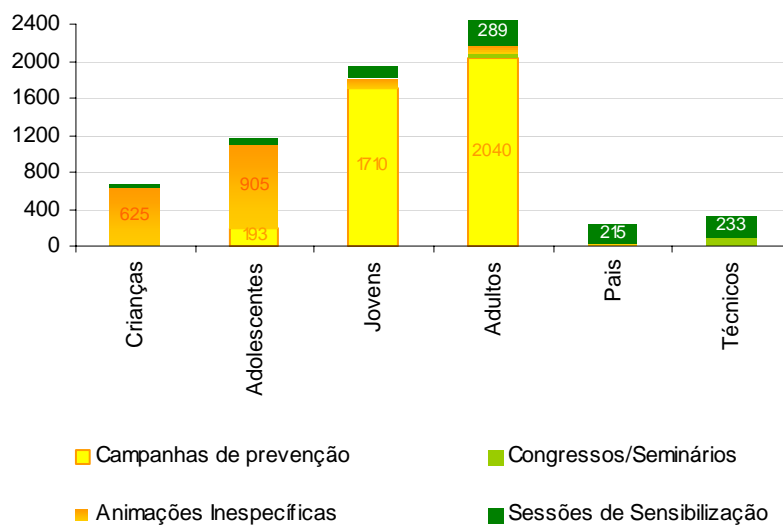
**Gráfico n.º 27 - N.º de População-alvo em ao longo do Quadrimestre**


Confrontando-se o número de projectos em execução com o número absoluto da **população-alvo** por mês, não se observa nenhuma relação relevante, também porque o *número de projectos* é mais ou menos semelhante em todos os meses. Assim, observa-se que os meses de Outubro e Novembro são os meses que concentram o maior número de pessoas, totalizando, neste período, em média, cerca de 40 mil pessoas.

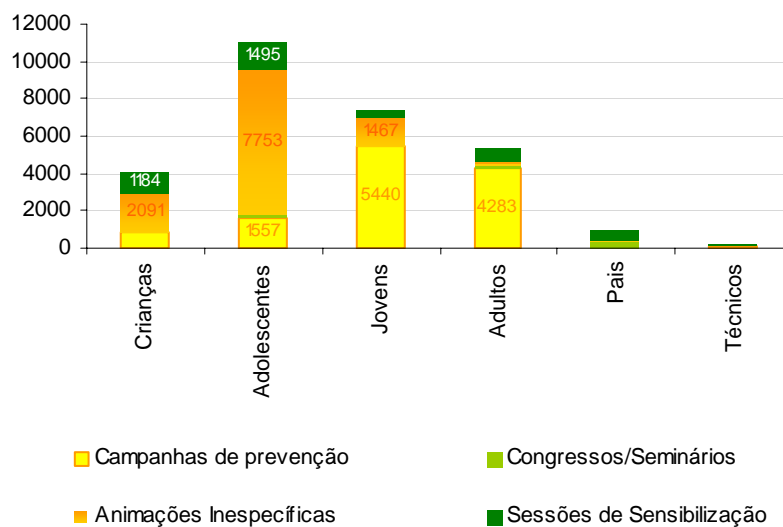
A **população-alvo** é de seguida tratada por categorias, em simultâneo com as actividades e em todos os meses em análise. Atendendo à complexidade deste cruzamento, optou-se por apresentar os dados população-alvo/ actividade por mês, à excepção da categoria mais generalista da população-alvo, que apresenta os quatro meses num só gráfico.

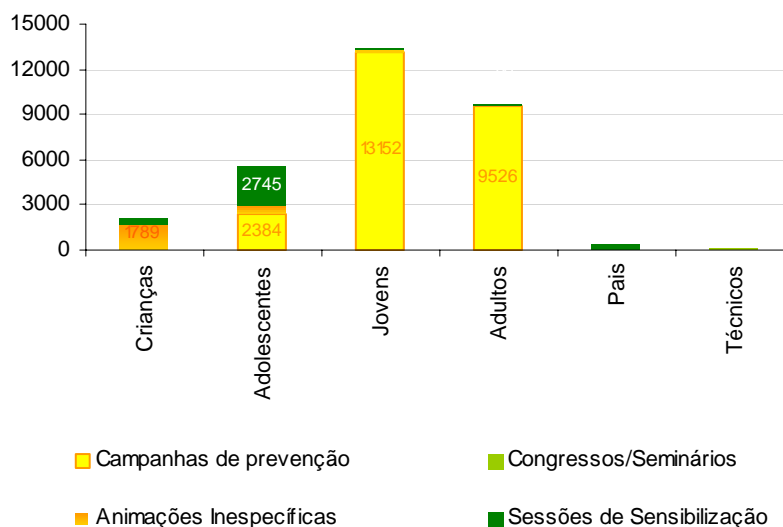
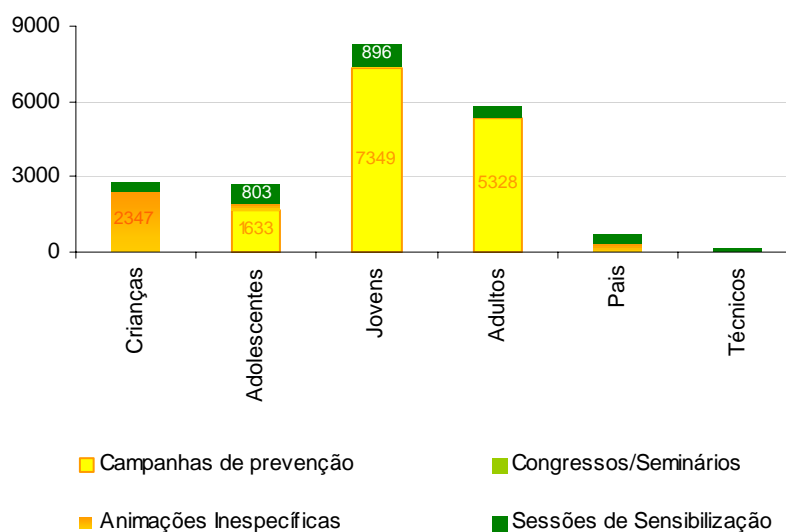


**Gráfico n.º 28 - N.º População-alvo por Actividade em Setembro**



**Gráfico n.º 29 - N.º População-alvo por Actividade em Outubro**



**Gráfico n.º 30 - N.º População-alvo por Actividade em Novembro**

**Gráfico n.º 31 - N.º População-alvo por Actividade em Dezembro**


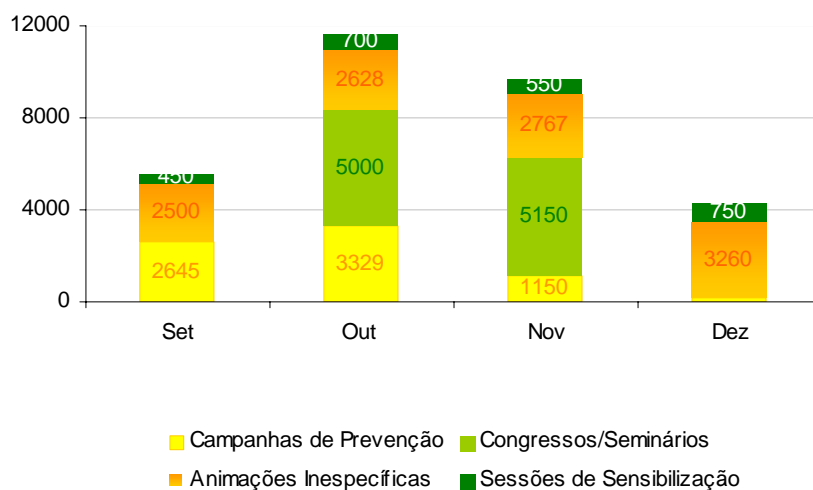
Conforme os gráficos anteriores, as **campanhas de prevenção** são as que mais indivíduos agrupam, sendo que analisada esta actividade pelas categorias da população-alvo, o número incide maioritariamente sobre os *jovens* e os *adultos* nos meses de Setembro, Novembro e Dezembro, exceptuando-se no mês de Outubro, os *adolescentes* nas animações inespecíficas.

Por sua vez, essas actividades são preferencialmente dirigidas para as *crianças* e *adolescentes*, atingindo o maior número de pessoas abrangidas nos meses de Setembro e Outubro. Distingue-se, em cada uma destas categorias, o mês de Outubro, relativamente aos *adolescentes* e, em Dezembro, relativamente às *crianças*.

Todas as categorias da população-alvo estão presentes nas **actividades de sensibilização**, em todos os meses, apesar de reunirem um número muito reduzido de pessoas. Não se verifica nenhum comportamento padrão neste binómio sessões de sensibilização-população-alvo, ou seja, em Setembro, são os *adultos*, *pais* e *técnicos* os que estão em maior número; em Outubro, são as *crianças* e *adolescentes*; em Novembro, dirige-se mais para *adolescentes* e, finalmente em Dezembro, são novamente os *adolescentes* e *jovens*.

No global, percebe-se uma reduzida intervenção em *actividades de grandes grupos* dirigidas aos grupos específicos *pais* e *técnicos* o que se compagina com os dados anteriormente apresentados em relação ao *déficit* de intervenção com populações-alvo estratégicas. Verifica-se ainda que, no que diz respeito à actividade de **trabalho de rua**, pelo número de pessoas que abrange ser tão pouco significativo, não tem expressão gráfica sendo, portanto, nulo o seu registo.

**Gráfico n.º 32 - População Geral por Actividades ao longo do Quadrimestre**



O gráfico conjuga as várias categorias de **actividades** para as intervenções de grande grupo e a **população geral**, entendida esta como a categoria sem um grupo definido e específico de pessoas. Observa-se que os meses de Outubro e Novembro abrangem o maior número de pessoas, com recurso a **congressos/ seminários** e, em segundo lugar,

**animações inespecíficas.** Esta actividade tem maior expressão populacional no mês de Dezembro, atingindo 3260 indivíduos.

As **campanhas de prevenção** estão presentes em Setembro, Outubro e Novembro, sendo a actividade com maior volume de pessoas em Setembro, apesar de ser em Outubro que é atingido um maior número. O **trabalho de rua**, mais uma vez, não tem qualquer registo numérico.

## REFLEXÃO FINAL

Completados dois anos e meio de implementação do programa - Planos Municipais de Prevenção Primária das Toxicodependências – e através da leitura e análise dos resultados aqui apresentados, é possível efectuar uma reflexão abrangente que permite, simultaneamente, assegurar capacidade de implementação de novos PMP e definir estratégias de sustentabilidade e de afirmação da qualidade das intervenções dos Planos actualmente em desenvolvimento.

Esta reflexão pode ser organizada em torno de quatro eixos analíticos: factos ou constatações, pontos positivos da intervenção efectuada, pontos que suscitam atenção e investimento no futuro breve e, por fim, um olhar que implica algum distanciamento e ponderação por parte de todos os intervenientes neste programa.

Assim sendo, em termos factuais, podem-se destacar os seguintes dados:

- A maioria dos projectos, objecto de análise deste relatório, insere-se no grupo dos PMP, cujos Protocolos foram assinados no ano de 2003, estando por conseguinte no 1.º ano de implementação. Porém, analisando-se o conjunto dos PMP, correspondendo aos diferentes anos de assinatura de Protocolo e, por tal, já em processo de renovação, conclui-se que mais de 50% dos PMP estão no 2.º e 3.º ano de execução, o que constitui um indicador de continuidade e, conseqüentemente, de estabilidade das intervenções realizadas.
- Relativamente aos **meios sociais** e aos **espaços de físicos de intervenção**, cujos resultados apresentam congruência entre si, constata-se que o *meio escolar* é o espaço físico privilegiado para a intervenção em prevenção primária no âmbito dos PMP.
- No âmbito do **meio escolar**, apurou-se que as escolas do 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário foram as mais escolhidas para essa intervenção, seguindo-se as escolas do 1.º ciclo. Este dado representa uma diferença relativamente ao anterior relatório, onde a intervenção se orientou predominantemente para as escolas do 1.º ciclo.
- Apurou-se ainda que, no que diz respeito aos **espaços sociais de intervenção**, quer os espaços autárquicos (em espaços pertencentes a Câmaras Municipais e a Juntas de Freguesia), quer os espaços das próprias entidades promotoras alcançaram um valor significativo como espaços físicos de desenvolvimento das

acções dos PMP, o que significa um crescimento do empenhamento destas entidades no Programa.

- Observa-se ainda um significativo empenho das associações da sociedade civil na prevenção primária das toxicod dependências, através da forte presença dos clubes/associações desportivas, das associações culturais e recreativas e ainda dos centros sociais paroquiais.
- Em termos de população-alvo, verifica-se que, centrando-se as intervenções na população-alvo final, elas foram dirigidas essencialmente para as faixas etárias relativas à infância e até à adolescência, o que corresponde aos resultados dos **meios sociais de intervenção**.
- Considerando os **recursos humanos** um elemento fundamental para a implementação e dinâmica dos PMP, sendo mesmo privilegiado em termos de financiamento a ser cedido pelo IDT, constata-se que este assegura quase metade do pagamento das equipas técnicas, sendo a outra metade da responsabilidade conjunta das autarquias, entidades promotoras e entidades parceiras dos projectos, através de diversas modalidades de participação.
- Neste âmbito, verificou-se igualmente que o apoio financeiro dirigiu-se especialmente para o pagamento a formadores e a psicólogos. A abrangência do número de psicólogos pode traduzir a representação social de que a prevenção primária das toxicod dependências se faz preferencialmente por intermédio de técnicos da área de psicologia, ou ainda porque há uma maior dificuldade de colaboração destes técnicos, pelo facto dos quadros das autarquias ou das entidades promotoras e parceiras, privadas ou públicas, não possuírem este grupo profissional, ao invés de outros técnicos de intervenção social.
- No tocante ao **tipo de actividades**, verificou-se que as actividades dirigidas a **grupo delimitados**, por norma, mais estruturadas, regulares e continuadas ao longo do tempo, totalizam um valor cerca de quatro vezes superior às actividades dirigidas a **grandes grupos**.

Relativamente aos aspectos positivos resultantes das intervenções efectuadas e dos dados aqui expostos, pode-se salientar os seguintes aspectos:

- Forte intervenção em **meio escolar**, dirigida prioritariamente ao grupo etário entre dos *10 aos 15 anos* (cerca de 46% da população-alvo final), seguida da população pertence à faixa etária *dos 6 aos 9 anos* de idade (cerca de 32% da população-alvo final);
- Ao nível do **tipo de actividades** realizadas, o facto das entidades privilegiarem as actividades de *aquisição e treino de competências*, pode reflectir uma maior preocupação com a estruturação, a especificidade e a intencionalidade dos programas e das acções;
- A forte presença dos espaços autárquicos – Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia – como o **meio social** de realização de actividades, o que pode ser revelador de um cada vez maior empenhamento das autarquias e da sua disponibilidade para a intervenção nesta área;
- A realização de *actividades dirigidas a grandes grupos* em quase todos os distritos, o que, de forma ponderada, com as actividades dirigidas a grupos delimitados, não deixa de ser importante quer como forma de visibilidade do Plano Municipal, quer como forma de mostrar disponibilidade de uma comunidade mais vasta para discutir e/ou reflectir e/ou participar em programas de intervenção sobre as toxicodependências.

Como pontos que suscitam uma maior atenção e maior investimento no futuro breve, destaca-se:

- Diminuto nível de intervenção em áreas mais específicas, quer ao nível dos grupos-alvo a abranger, quer ao nível das acções e respectivas metodologias de intervenção – jovens em situação de abandono escolar e família;
- Diminuto nível de intervenção com e através de populações-alvo estratégicas (grupo de pares e/ou mediadores), mesmo em áreas de intervenção com grandes populações-alvo finais, tais como o meio escolar e nos espaços de lazer e desportivos (ao nível dos professores, dos pais, dos técnicos desportivos, dos educadores infantis e dos animadores);

- Muito diminuta participação de técnicos da área de saúde (excepto, os psicólogos) nas acções desenvolvidas no âmbito dos PMP.

Resultante de todos os pontos anteriormente abordados, existem aspectos que merecem uma reflexão mais ponderada, mais distanciada e informada, que tem a ver com a certificação da formação e dos formadores nesta área de intervenção, a necessidade de conjugação das acções efectuadas em meio escolar com uma intervenção melhor planeada e global, em articulação com o Ministério da Educação e as suas estruturas, bem como as estruturas locais e regionais do Ministério da Saúde.

Assim, perante o elevado número de horas de formação inseridas nos projectos e o elevado número de formadores directamente suportados pelo IDT, coloca-se o problema de certificação da formação dirigida para a prevenção primária das toxicodpendências e da definição de uma linha de acção comum nas acções promovidas ou apoiadas pelo IDT e o próprio problema da qualidade das intervenções. Deste modo, torna-se fundamental que o IDT, entre os seus serviços e departamentos, reflectam sobre a necessidade de uma certificação dessa formação e, complementarmente, dos formadores.

Ao nível da intervenção em meio escolar, é preciso ter em conta que se está a intervir, juntamente com as autarquias e as associações da sociedade civil, em estruturas do Ministério da Educação, abrangendo ou tentando abranger toda a comunidade escolar – professores, técnicos, pais e alunos. Deste modo, será importante contar com a disponibilidade deste Ministério para uma acção comum, envolvendo a escola e a sua comunidade, ou seja, caminhar-se para a elaboração de um Plano de Intervenção em Meio Escolar.

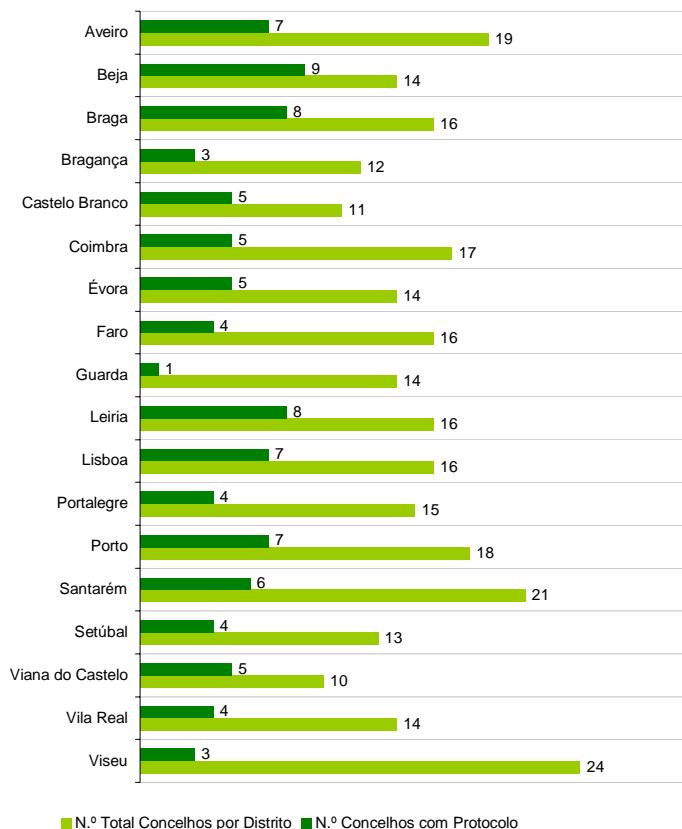
Relativamente à área da saúde, até por força da integração do IDT no Ministério da Saúde e da assumpção de uma linha programática de que a prevenção primária abrange uma linha condutora que vai da promoção da saúde até à prevenção mais específica das toxicodpendências, torna-se importante que, ao nível local e regional, os Planos Municipais consigam ganhar as disponibilidades e as competências dos técnicos de saúde – médicos e enfermeiros, - tanto ao nível de necessidades de intervenção e de desenho do projecto, como no planeamento e execução das acções.

Por último, será relevante reflectir sobre a importância desta metodologia de monitorização dos projectos inseridos nos Planos Municipais e que tal só é possível se todos os actores sociais envolvidos – IDT, câmaras municipais, entidades promotoras e parceiros – compreenderem a sua importância, quer ao nível da qualidade de recolha e



transmissão da informação, quer da sua utilização no ajustamento ou não dos respectivos projectos de intervenção.

**Gráfico n.º 33 - N.º de Concelhos com Protocolo e N.º de Concelhos por Distrito**



A finalizar, outro eixo de análise fundamental para a reflexão e posterior intervenção correctora, é a observação de haver distritos pouco investidos em termos de Planos Municipais, como sejam Bragança, Faro, Guarda, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu. Nestes distritos, torna-se evidente a necessidade de um trabalho profundo ao nível da sensibilização dos autarcas, das diferentes entidades públicas e privadas e das suas populações para uma metodologia de intervenção participada e estruturada na área da prevenção primária das toxicodpendências.